

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna Operária Class.: 136
 Data: 21a 27.09.87 Pg.: 7

Índio luta pelo que é seu

Lideranças dos índios Xavantes foram até Brasília denunciar a corrupção existente na Funai e exigir a renúncia do seu atual presidente, Romero Jucá Filho. Isto ocorre num momento em que as mineradoras articulam todo o seu lobby na Constituinte para derrubar qualquer empecilho à sua atuação nas reservas indígenas. Para alcançar seus objetivos as empresas mineradoras se utilizam das mentiras mais desavergonhadas, com apoio de setores da imprensa e das Forças Armadas.

Se trava atualmente no país uma surda luta das empresas mineradoras para abocanhar as riquezas minerais existentes nas reservas indígenas. Para conseguir seus objetivos as mineradoras transformaram os índios em bodes expiatórios, acusando-os de impedir o progresso do país. Para acobertar mais este crime contra a nossa população aborígine, se urdiram campanhas mentirosas, como as levantadas pelo jornal "O Estado de S. Paulo".

"Os nossos filhos morrem de fome" dizem os caciques

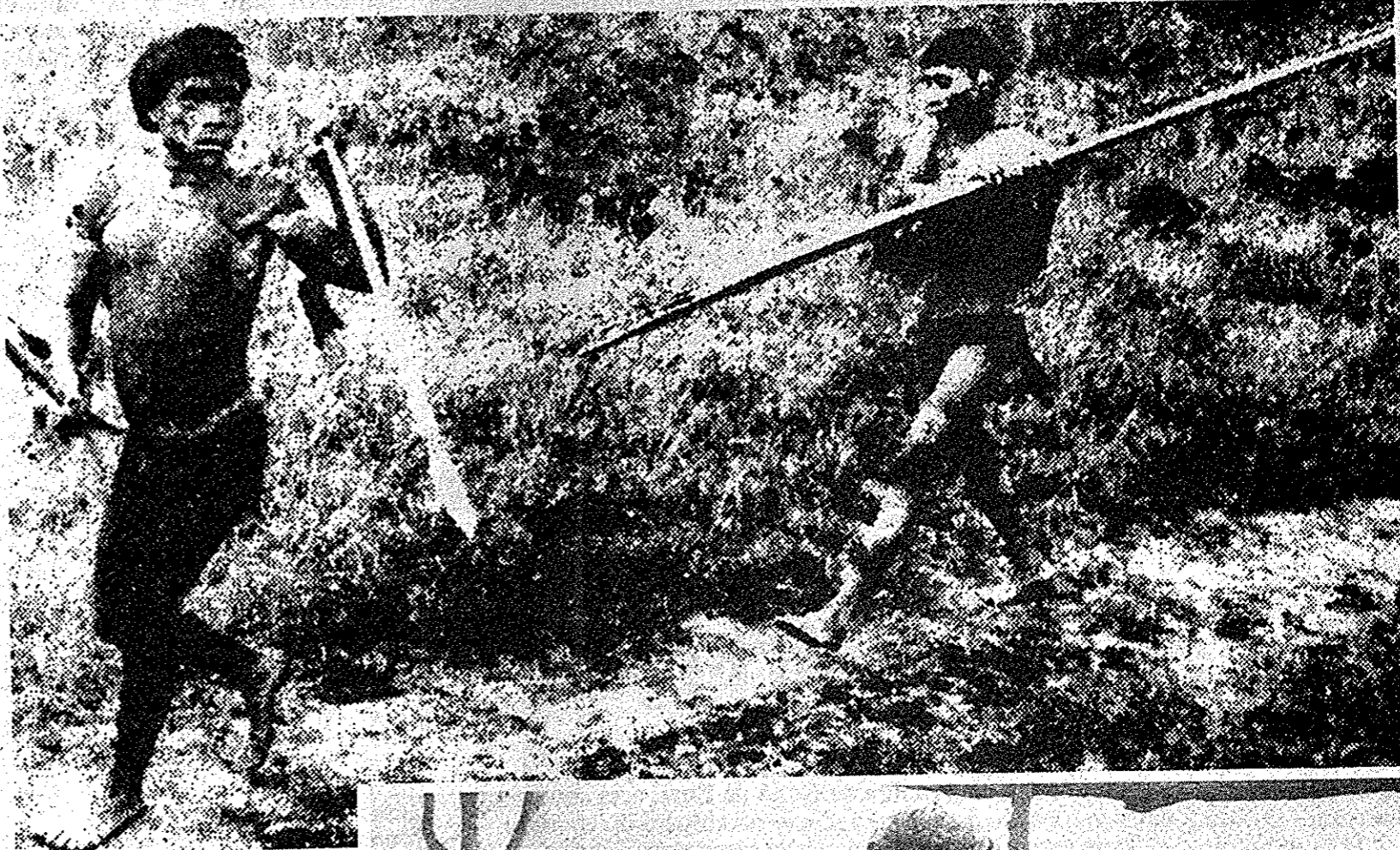
Nesta guerra suja os empresários contam com a ajuda de órgãos governamentais que, teoricamente, deveriam zelar pelos direitos indígenas. É o caso da Fundação Nacional do Índio (Funai) que está envolvida numa teia de corrupção, que vai desde o desvio de verbas até o de ficar complacente com os invasores das reservas indígenas. Há mais de duas semanas cerca de 60 lideranças dos índios xavantes, de Mato

Grosso, estão em Brasília, buscando apoio para que se demita o presidente da Funai. Eles convidaram o deputado Haroldo Lima (PC do B) para relatar as suas dificuldades. Na ocasião, os xavantes entregaram um documento assinado por 55 caciques onde denunciam garimpeiros, fazendeiros e mineradoras de estarem invadindo as terras indígenas com a complacência da Funai.

Com farta documentação e diversos recortes de jornais, eles denunciaram a autorização que Romero Jucá Filho concedeu a superintendentes da Funai para que permitam que mineradoras penetrem em áreas indígenas em diversos estados do país. Os xavantes também se queixam da corrupção generalizada na Funai e afirmam que nunca os índios estiveram tão abandonados. As verbas destinadas à assistência aos índios, segundo os caciques xavantes, estão sendo desviadas por Jucá e seus assessores. "Nossos filhos estão morrendo de fome, doenças, insegurança e falta de assistência, enquanto Romero Jucá arranja verba para alugar dez salas no edifício Venâncio 2000, em Brasília, às escondidas para fazer contratos ilegais com madeiras e mineradoras", afirmam.

UDR monta farsa dizendo que há revolta armada

A outra frente de luta entre índios e as mineradoras está se dando na Constituinte. No primeiro projeto de Constituição apresentado por Bernardo Cabral, se preservava as reservas indígenas e só a União teria direito de explorar as riquezas minerais em suas terras. As



Índios yanomami, de Roraima, enfrentam os garimpeiros e mineradoras que invadem suas reservas

grandes companhias mineradoras nacionais e estrangeiras não aceitaram estas limitações e se lançaram numa grande campanha. Num primeiro momento conseguiram que o substitutivo apresentado por Cabral desse um passo atrás, deixando este assunto em aberto.

A penetração das mineradoras nas reservas indígenas poderá apressar o etnocídio que já vem sendo praticado contra esta raça desde o descobrimento. Em 1500 havia aproximadamente 5 milhões de índios no Brasil e hoje não ultrapassam 230 mil. Em Roraima, onde existe um dos maiores contingentes indígenas ainda preservados da civilização branca, os conflitos nos garimpos tem se avolumado e já deixou vários mortos.

No dia 15 de agosto houve um confronto armado entre índios e garimpeiros na área yanomani chamada Paapi U, próximo ao rio Couto Magalhães. Oficialmente foram mortos cinco índios e um garimpeiro. Apesar da região ser uma área interdita desde 1982 pelo Ministério do Interior, portanto o garimpo era ilegal, os setores conservado-



Foto: Luis Antônio Ribeiro

res, particularmente a União Democrática Ruralista (UDR) alardearam que a Diocese de Roraima estava "insuflando os índios para a revolta armada". Os invasores ainda tentaram se passar por vítimas de uma suposta guerra. O coordenador da UDR no território chegou a afirmar que "os fazendeiros estão se organizando para enfrentar a Igreja e o PC do B".

Segundo informações dos próprios garimpeiros, o governo local e grupos econômicos poderosos financiam estas in-

vasões. Diante de acontecimentos como este os meios de comunicação de Roraima tentam responsabilizar os indígenas pela pobreza e pelo fracasso nos empreendimentos econômicos no território. Assim vão abrindo brechas para que mais áreas indígenas sejam invadidas e surrupiadas de seus verdadeiros donos.

Paulatinamente as mineradoras e garimpeiros invadem as áreas indígenas para dilapidar as riquezas minerais ali existentes. Os índios resistem esporadicamente com saldo de

mortos sempre desfavoráveis a estes. Em 1976, por exemplo, houve o primeiro conflito entre os índios uicás com garimpeiros que exploravam a cassiterita na serra do Surucucu.

Pouco tempo depois vários índios tucanos e garimpeiros morreram no garimpo da Serra do Traíra, na fronteira do Brasil com a Colômbia. O que se pretende, portanto, é que se pare com este massacre contra os índios, que tentam, apenas, preservar o que é seu. (das sucurais de Brasília e Roraima)

